

## DIAGNÓSTICO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR

Stefany do Santos Ferreira<sup>1</sup>  
Hugo Silva Martins<sup>2</sup>  
Emanuel Everton Trajano Araújo<sup>3</sup>  
Joseilme Fernandes Gouveia<sup>4</sup>  
Josevandro Barros Nascimento<sup>5</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa apresenta aspectos sobre a presença da educação financeira no dia a dia das pessoas. Com uma abordagem quantitativa de cunho informativo, este estudo integra o projeto de pesquisa e extensão: Educação Financeira da Transformação ao Resultado que é desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus IV de Rio Tinto – PB. Nesse sentido, considera-se que a pesquisa tem como público alvo estudantes da educação básica e do ensino superior. Além disso, a pesquisa faz considerações sobre as temáticas da Educação financeira e o seu uso por meio das tecnologias.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Tecnologia, Educação.

### INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é fundamental, para todas as pessoas, entender sobre finanças pessoais é essencial para proporcionar melhor qualidade de vida tanto no presente como no futuro. A EF não corresponde apenas em economizar, cortar gastos, investir no mercado financeiros entre outros, a educação financeira busca trazer segurança para aproveitar a vida, bem como estar preparado para eventuais imprevistos que possam surgir.

Neste sentido, aprofundar o conhecimento sobre Educação Financeira é necessário nos dias atuais, buscando sempre compreender o público, suas dificuldades enfrentadas e principalmente, suas opiniões sobre finanças, apresentando caminhos para a prosperidade financeira.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [stefany.santos@academico.ufpb.br](mailto:stefany.santos@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [hugo.silva@dcx.ufpb.br](mailto:hugo.silva@dcx.ufpb.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [emanuel.everton@dcx.ufpb.br](mailto:emanuel.everton@dcx.ufpb.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [joseilme@dcx.ufpb.br](mailto:joseilme@dcx.ufpb.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [josevandro@dcx.ufpb.br](mailto:josevandro@dcx.ufpb.br)

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a presença da educação financeira no dia a dia das pessoas, desse modo, foi feito um questionário de como a tecnologia e aplicativos são usados para controle de suas finanças. Toda a amostra de perguntas foi dada pelo uso da estatística descritiva utilizando de tabelas e gráficos.

Neste contexto, as mídias sociais como Instagram e WhatsApp são ferramentas que potencializam a comunicação e permitem levar conhecimentos ao maior número de pessoas. Buscou também, junto com as mídias sociais (Instagram e WhatsApp), levar um conhecimento e trazer respostas para que entendêssemos melhor a respeito de como as pessoas estão usando a tecnologia e aplicativos, como “Guia de Bolso”, “Organizze”, “Minhas Finanças”, entre outros, para controle de suas finanças.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) cerca de 66,5% das famílias brasileiras, em julho de 2020 estavam endividadas. Desse modo, a presente pesquisa busca a partir de um estudo quantitativo conhecer o comportamento financeiro de estudantes da educação básica e do ensino superior nos estados da Paraíba, e Pernambuco. Para isso, foi realizada a coleta dos dados por meio do *Google* Formulário com um questionário com 16 perguntas sobre o tema EF, trazendo indagações, de modo a entender em profundidade as atitudes e hábitos financeiros dos participantes.

A tecnologia e as mídias sociais, foram os principais instrumentos para a realização da pesquisa, de modo que se tornou possível fazer um levantamento de dados, por meio de gráficos, sobre os principais aplicativos financeiros que o público utilizava e seus hábitos financeiros. Sendo assim, foi possível demonstrar como a educação financeira proporciona um impacto direto na vida de cada pessoa e como essa organização influencia positivamente no crescimento pessoal. Na sequência, apresentamos o referencial teórico que nos pautamos.

## **METODOLOGIA**

A nossa pesquisa está associada dentro das pesquisas qualitativas. A expressão “Pesquisa Qualitativa” faz referência a uma ampla gama de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas. Coleta dados numéricos a fim de entender um grupo e seus determinados indivíduos dentro da pesquisa (GONCALEZ,2020). Desse modo, foi realizado uma pesquisa quantitativa por meio de formulário no *google* formulário, entre os dias 01 de junho a 22 de junho de 2020, nos estados da Paraíba e Pernambuco, a pesquisa foi disponibilizado o link do formulário, por meio das redes sociais como a página do projeto no Instagram (@inteligencia\_financeira\_ccae) e aplicativos de mídias sociais para promover a

coleta dos dados com o maior quantitativo de público. O público alvo da pesquisa foram estudantes da educação básica e estudantes do ensino superior, trazendo perspectivas e realidades diferentes entre essa faixa de idade. Assim, guiada pelas bases do estudo quantitativo de cunho informativo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na definição, defendida por Luci *et al.*; (2006), a educação financeira seria o conhecimento e a habilidade do indivíduo com relação ao uso do dinheiro, por isso, existe uma grande importância da educação financeira por se tratar do manuseio diário do dinheiro, onde aplicá-lo e principalmente como gastá-lo (MARCIANO, 2018).

Devido às transformações ocorridas no cenário econômico global no século XXI (BAUMANN; 2010), incluindo fortes crises econômicas nas quais a população precisou enfrentar questões como renda, financiamentos e consumo. De acordo com Saito (2008) a matemática financeira tornou-se necessária para o desenvolvimento e o entendimento dos cálculos financeiros.

Matta e Amaral (2013), reafirma essa questão ao ressaltar que a importância da educação financeira é crescente e, ela se apresenta como uma possibilidade de o indivíduo vencer suas relutâncias e inabilidades na área financeira aumentando suas oportunidades econômicas.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), vem contribuindo com diversos países para disseminar a cultura da educação financeira na educação básica. A Matemática, durante todo o seu processo educacional, sempre foi muito temida e um enorme tabu no processo de aprendizagem das pessoas. Porém, ela se faz presente em todo o meio social mesmo de forma imperceptível. Na conjuntura atual, uma das ramificações da matemática que mais exerce domínio na sociedade e no campo financeiro (SOMAVILLA, 2018).

### TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

A Matemática está presente em todo momento no cotidiano das pessoas. Por exemplo, no momento em que alguém pergunta, que dia é hoje, quando consultam um calendário, ao irem à padaria e conferir o troco ou até mesmo quando utilizam o celular para inserir um novo contato. Quando pensam que estão distantes da Matemática, estão mais próximos do que imaginam, ou seja, todas as pessoas, já estão inseridas em um contexto numérico, mesmo as

que não saibam ler, nem escrever podem conhecer o sistema numérico e monetário para estabelecer as trocas de informações e relações comerciais nas quais estão inseridos no meio social (BORGES,2017).

Partindo dessa perspectiva, a população, pelo seu conhecimento empírico, possui um conhecimento prévio a respeito de matemática financeira. No entanto, esse conhecimento não é suficiente para poder afirmar que parte da população no Brasil, possui realmente conhecimento sobre o assunto.

Em contrapartida, segundo Borges (2017), a maioria dos países desenvolvidos inclui a disciplina de Educação Financeira nos currículos escolares. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), recomenda que o tema seja inserido no ciclo básico escolar, sendo assim, visto que a Educação Financeira tem um papel importante no indivíduo e no seu desenvolvimento.

Dito isso, as tecnologias atuais são potencializadoras de uma mudança social na qual impactam diretamente na forma de aprender e mudar a forma de pensar, assim como relata Damásio (2007), atualmente a tecnologia está em alta na educação para o melhoramento do ensino e aprendizagem. Hoje em dia, nós dependemos cada vez mais da tecnologia, para podermos realizar as tarefas que garantem a nossa sobrevivência.

Diante disso, investir em tecnologia para promover a educação financeira é uma contribuição para ampliar a oportunidade de aquisição e compreensão de um tema relevante para a sociedade moderna constituindo um novo olhar e alcançando outras áreas nas quais com a ausência da tecnologia não seria possível.

## FINANÇAS PESSOAIS

De acordo com Pires (2006), os objetivos das finanças pessoais é assegurar que as despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles, torna-se necessário que todos os membros da família tenha um planejamento financeiro e um controle de gastos para que se tenham uma renda fixa sem precisar depender de outros valores que não estão dentro do orçamento, nos quais muitas vezes chegam a ter juros fazendo com que se pague um valor maior do que o inicial.

Um bom planejamento financeiro é realizado levando em consideração os três pilares de segurança financeira: 1. Garantir o pagamento das despesas básicas: mínimo de qualidade de vida como: alimentação, moradia, educação, saúde e lazer; 2. Proteção contra imprevistos:

estar protegido na ocorrência de alguma emergência (reservas ou seguros); 3. Estabilidade: que tem a ver com conseguir poupar dinheiro, para que consigam manter o padrão de vida. (KRUGER,2020). Nessa perspectiva, organização é fundamental para alcançar solidez na vida financeira e assim conseguir fugir dos futuros endividamentos.

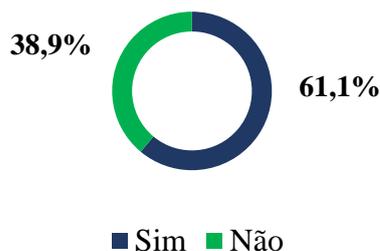
Segundo VETTORELLO (2020) as famílias, de modo geral, não se utilizam de planejamento financeiro, efetuando apenas ajustes rápidos no orçamento. Grande parte das pessoas culpa os gastos com a alta inflação, juros e governo, porém o estágio financeiro em que se encontram está mais associado a forma de gastar o próprio dinheiro (CERBASI, 2014). É na fase da juventude que deve começar a preocupação com seu futuro financeiro, aliás é nesse momento que se tem a responsabilidade de começar sua vida financeira, com acúmulo de reservas e controles de gastos. Portanto, tendo noção do valor do dinheiro e garantindo um futuro promissor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer o público no qual o questionário atinge é de suma importância, para poder entender diversos aspectos e padrões a respeito da educação financeira das pessoas. Desse modo, é possível observar nas análises dos dados que cerca de 37,3% das pessoas que responderam tinha menos de 20 anos e outra parte de 33,3% tinha de 20 a 24 anos, cerca de 17,5% tinham idade entre 25 e 34 anos, 7,1% tinham entre 35 e 44 anos e 4,8% tinham entre 45 e 59 anos. Dessa forma, é possível observar que a maior parte dos acessos foram por jovens com idade de até 20 anos.

Na sequência, foi questionado a respeito dos gêneros de cada participante. Observou-se que 54,8%, cerca de 69 pessoas eram do gênero feminino e 45,2% do gênero masculino, correspondente a 57 pessoas. Em seguida, os participantes foram indagados se exercem atividade remunerada, como é possível observar no gráfico 1.

**Gráfico 1:** Você exerce alguma atividade remunerada?

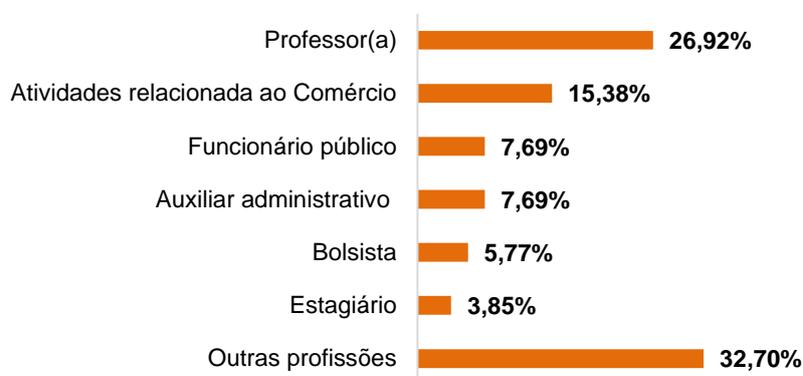


Fonte: Acervo dos autores (2020)

No gráfico 1, observou-se que cerca de 61,1%, ou seja, 77 pessoas não exercem atividade remunerada, característica predominante dos estudantes do ensino básico e do ensino superior. Percebe-se que a maioria das pessoas alcançadas não exercem atividade remunerada. Deste modo, Kruger 2020 relata que “O ideal é ter cuidado para, ao menos, não cair nas armadilhas do consumo e ter um planejamento razoável, o que ajuda a manter suas finanças em ordem”.

Diante da pergunta feita no gráfico 1, as pessoas que responderam SIM foram direcionadas a responder “Qual atividade remunerada exerce?”, a qual está apresentada na tabela abaixo, abaixo:

**Gráfico 2:** Qual atividade remunerada exerce?

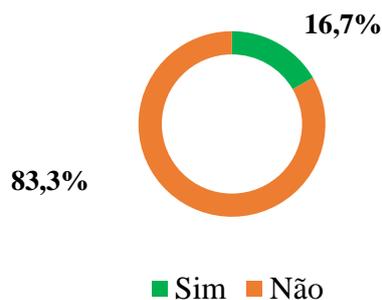


**Fonte:** Acervo dos autores (2020)

Segundo Diogo (2007), “A remuneração que o trabalhador recebe é fruto das relações sociais” (Marx, 1867/1998). Com base na tabela 1, conclui-se que o maior alcance em relação à atividade remunerada foi de 6 professores, correspondendo a 26,92%, sendo 3 do gênero masculino e 3 do gênero feminino. Em seguida, foram os profissionais que exercem atividades de comércio com porcentagem de 6,1%, e as demais atividades remuneradas foram variadas

Após a análise a respeito dos trabalhos e suas localidades, o questionário prosseguiu com perguntas a respeito de Educação Financeira, como pode ser visto no gráfico 3:

**Gráfico 3:** Você já recebeu alguma capacitação/formação sobre Educação Financeira?

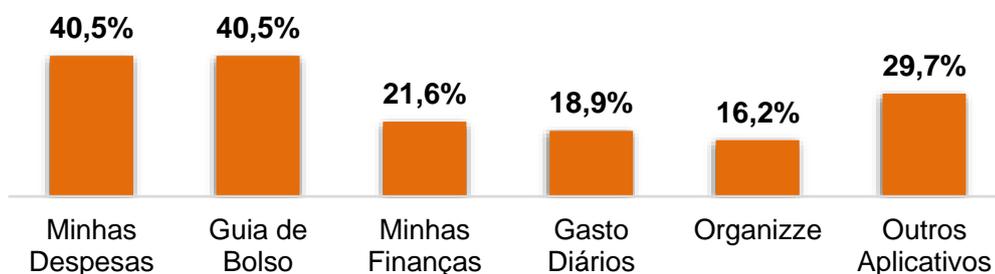


**Fonte:** Acervo dos autores (2020)

No gráfico 3 foi constatado que cerca de 83,3% das pessoas não receberam capacitação/formação sobre Educação Financeira. Demonstrando deficiência da temática na educação superior e no ensino básico, e, portanto, a necessidade de formação sobre EF. necessárias para este público em especial. Para Muniz (2010), os conceitos de Matemática Financeira são importantes para a formação de cidadão educado financeiramente (SOMAVILLA, 2018).

Dada a pesquisa no questionário, foi possível observar que 74,6% das pessoas não utilizam aplicativos ou ferramentas de finanças pessoais. Ou seja, é possível concluir que elas fazem o uso manual do controle de suas finanças ou não realizam qualquer controle financeiro. Em relação à educação não poderia ser diferente, o uso de tecnologia proporciona grandes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, moldando novas formas como ensinamos e aprendemos. (VICTOR, 2020). Já os entrevistados da pesquisa que responderam que utilizam aplicativos ou ferramentas, foram em seguida questionados sobre qual aplicativos que estavam utilizando:

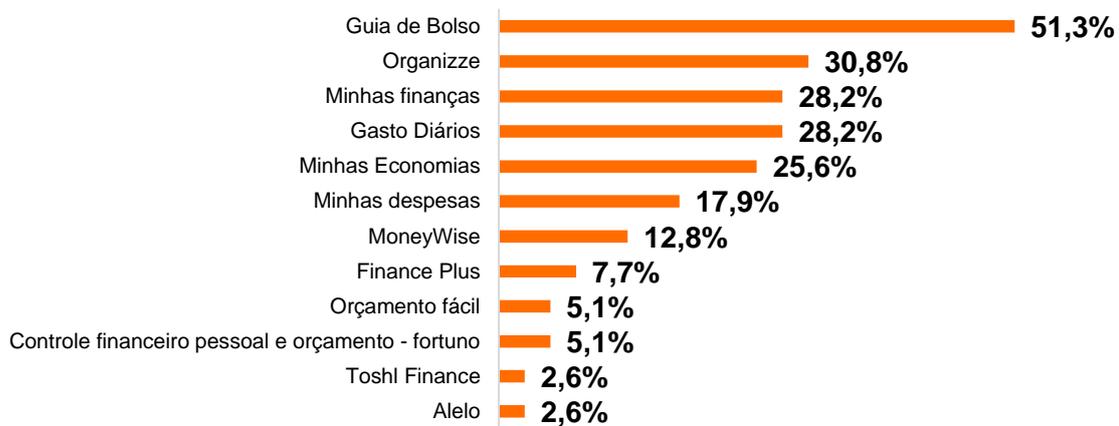
**Gráfico 4:** Qual ou quais desses aplicativos abaixo de finanças pessoais você já utilizou?



**Fonte:** Acervo dos autores (2020).

A partir do gráfico 4, foi possível concluir que o aplicativo mais utilizado para controle de finanças pessoais foi o Guia Bolso, com 40,5% do total de participantes usuários de aplicativos, cerca de 14 pessoas, utiliza-o para ter controle das suas despesas e principalmente do seu dinheiro, assim como o aplicativo “Minhas Despesas”. Dentre os mais usados, seguiu o aplicativo, “Minhas Finanças”, “Gastos diários” e “Organizze”. O próximo questionamento foi em relação ao conhecimento do aplicativo para o controle financeiro pessoal.

**Gráfico 5:** Quais desses aplicativos abaixo de finanças pessoais que você conhece?

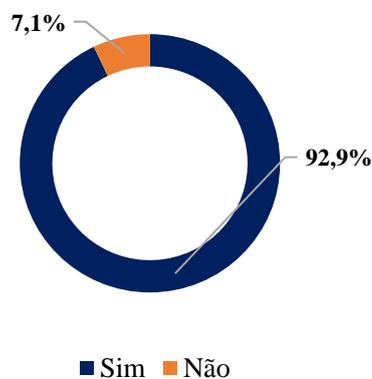


**Fonte:** Acervo dos autores (2020)

No gráfico 5, é possível observar sobre os apps de finanças mais conhecidos pelos participantes, de modo 51,3% conhecem o aplicativo Guia do Bolso, sendo ele o mais conhecido. Em segundo lugar, vem o Organizze, com cerca de 30,8% e outro destaque dos resultados foi que 26 (25,5%) pessoas não conhecem nenhuma app sobre finanças pessoais. Desta forma, é possível inferir que a necessidade de nos mantermos informados, sobre as novas mudanças tecnológicas, que vieram para ampliar o conhecimento, que além disso, exigem comprometimento e dedicação (Damásio,2007).

Quando questionando sobre o uso das tecnologias na Educação os resultados são mostrados no gráfico 6 a seguir:

**Gráfico 6:** Você acredita que os recursos tecnológicos são uma saída para superar as dificuldades encontradas no processo de Educação Financeira?

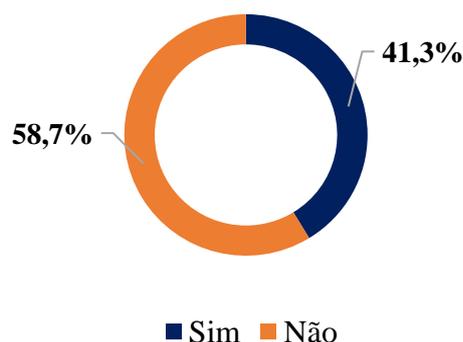


**Fonte:** Acervo dos autores (2020)

No gráfico 6, é possível observar que 92,9% das pessoas acreditam que os recursos tecnológicos podem ajudar a superar as dificuldades encontradas no processo educacional. Para Victor (2020), vivemos em um tempo em que estamos imersos em tecnologia e que ela proporciona diversos benefícios para a educação e para o processo de ensinar e aprender, fazendo com que a escola forme cidadãos que sejam críticos, criativos, competentes e atualizados. Assim, é possível afirmar que essa porcentagem corresponde a um número significativo que acreditam que a tecnologia pode colaborar positivamente no enfrentamento dos desafios na Educação.

Victor (2020) afirma que podemos identificar a presença da tecnologia em quase todas as áreas de atividade humana, sua presença parece irreversível. Deste modo, no gráfico 9, é possível verificar se os participantes sentem dificuldades em usar as ferramentas tecnológicas que auxiliam a Educação Financeira.

**Gráfico 7:** Você sente dificuldade ao usar ferramentas que auxiliam na Educação Financeira?

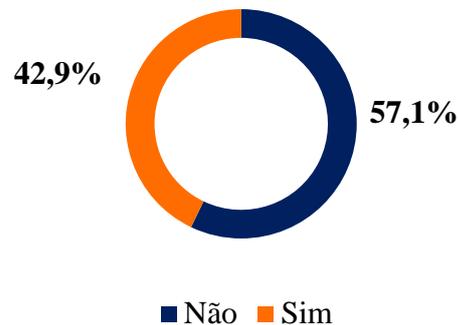


**Fonte:** Acervo dos autores (2020)

Cerca de 58,7% dos participantes acreditam que as ferramentas tecnológicas podem auxiliar a área da Educação Financeira não possui dificuldades.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico -OCDE (2017) “A educação financeira é um processo que proporciona aos consumidores uma maior compreensão dos produtos financeiros e a adoção de comportamentos financeiros adequados” (KRUGER,2020). Em relação ao comportamento financeiro dos respondentes foi realizado o seguinte questionamento referente ao hábito de anotar gastos diariamente, como pode-se ver no gráfico 8:

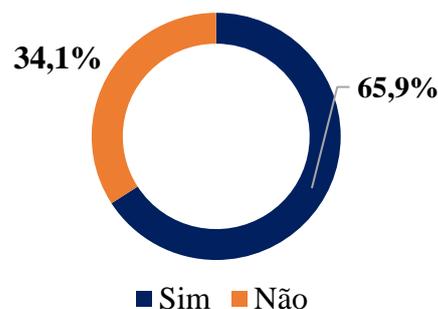
**Gráfico 8:** Você costuma anotar seus gastos diariamente?



**Fonte:** Acervo dos autores (2020)

Com base no gráfico 8, observa-se que 57,9% dos participantes não anotam seus gastos diariamente. Esse comportamento pode proporcionar sérios problemas na vida das pessoas, o gerenciamento e controle financeiro é importantíssimo para gestão do orçamento familiar. Desta forma, a educação financeira é necessária para todos os cidadãos, o controle dos gastos e planejamento financeiro é essencial para a vida de todos (KRUGER,2020). O gráfico a seguir faz referência sobre o hábito de poupar.

**Gráfico 9:** Você consegue poupar dinheiro durante o mês?



**Fonte:** Acervo dos autores (2020)

No gráfico 9, nota-se que 65,9% dos respondentes afirmam que conseguem poupar dinheiro no decorrer do mês enquanto 34,1% não conseguem. “O dinheiro é assim: sovina e severo. É preciso muita cautela para lidar com ele. E não adianta querer bancar o esperto.” (PIRES, 2006). Aprofundando o assunto o próximo gráfico trata-se da porcentagem do orçamento que os participantes conseguem poupar?

Gráfico 10: Quantos por cento aproximadamente ao mês?

Média	Mediana	Moda	CV
11,7069	10,0	7,653801	0,653786

Fonte: Acervo dos autores (2020)

PIRES, (2006) relembra que: “O objetivo é manter o dinheiro sob controle para que proporcione satisfação ao indivíduo no presente, sem comprometer ou, se possível, melhorando, o bem-estar futuro” Assim, auxiliando no processo de poupar, os apps são um grande aliado no processo de poupança e educação financeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi apresentada uma análise sobre o comportamento financeiro, uso de aplicativos de finanças e como eles influenciam na educação financeira dos participantes a partir de uma pesquisa de campo.

A partir da aplicação do questionário, foi possível observar que mesmo com uma ausência de conhecimento específico sobre Educação Financeira as pessoas buscam meios para organizar suas vidas financeiras por meio de aplicativos que auxiliam sua organização financeira particular, mesmo com dificuldades relacionadas ao manuseio das tecnologias.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a tecnologia influencia diretamente as pessoas no controle de suas finanças, além de estar presente no cotidiano de cada participante, e pode ser um divisor de águas na mudança de vida se somada a educação financeira direcionada ao uso desses aplicativos. Uma vez que o público que respondeu a pesquisa apresenta, em sua maioria, pouco conhecimento específico empírico a respeito de organização financeira e aplicativos.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, L. M. **O uso de tecnologia com educação financeira contribui para o aprendizado da matemática.** 2017.
- DAMÁSIO, Manuel José. Tecnologia e educação. **As Tecnologias da Informação e da**, 2007.
- JUNIOR, Ivail Muniz. **Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente.** 2016.
- KRUGER, Juliano Milton; MATOS, Nyalle Barboza; OLIVEIRA, Elisângela Leitão. **Finanças pessoais no contexto de pandemia: repensando nossos hábitos.** 2020.



MARCIANO, Vinícius Gomes. **Educação financeira**. 2019.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello; ANDRETTI, Evandro Carlos; BASSOI, Tania Stella. A Matemática Financeira e Educação Financeira: impactos na formação inicial do professor. **TANGRAM-Revista de Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 102-121, 2019.

PIRES, Valdemir. Finanças pessoais fundamentos e dicas. **Piracicaba: Editora Equilíbrio**, 2006

VETTORELLO, Gabriela Lippert; SEIBERT, Rosane Maria. Práticas e controles de finanças pessoais: comportamento dos agentes econômicos. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2716-2735, 2020.

VICTOR, Larissa Silveira. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O EDUCAR NA ERA DIGITAL. **Revista Praxis Pedagógica**, v. 3, n. 4, p. 78-90, 2020.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam N°**, v. 7, n. 2°, 2014.

DIOGO, Maria Fernanda; MAHEIRIE, Kátia. De balde e vassoura na mão: os sentidos que mulheres serventes de limpeza atribuem aos seus trabalhos. **Revista Subjetividades**, v. 7, n. 2, p. 557-579, 2007.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

Média de 2020 de brasileiros endividados atinge maior nível da série, diz CNC. **ISTOÉ**, 2020. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/media-de-2020-de-brasileiros-endividados-atinge-maior-nivel-da-serie-diz-cnc/>>. Acesso em: 29, de setembro de 2020.